

Movimento de Pessoas nas Fronteiras Ano de 2007

As Saídas de Residentes em Portugal aumentam 14,2% e as entradas de Visitantes não Residentes 5,1%

No ano de 2007, o número de saídas de visitantes residentes (quase 21 milhões) aumentou 14,2%, face ao ano anterior, sendo a Espanha o principal destino dos visitantes residentes. De igual modo, registou-se um acréscimo homólogo de 5,1%, no mesmo período, nas entradas de visitantes não residentes totalizando 23,7 milhões, correspondendo também a Espanha ao principal mercado emissor.

I. Entradas de Visitantes não Residentes

No ano de 2007 registaram-se 23,7 milhões de entradas de visitantes, traduzindo um acréscimo homólogo de 5,1%, face ao ano anterior. Este crescimento deve-se sobretudo aos movimentos de turistas, os quais aumentaram 9,2%, enquanto que o aumento nas deslocações internacionais de excursionistas foi de apenas 1,1%.

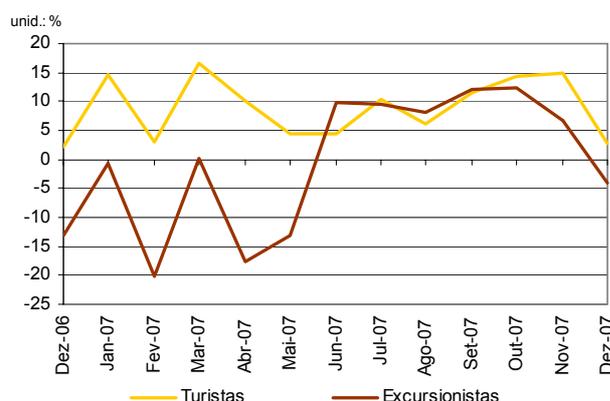
Em igual período, as entradas de excursionistas apresentaram um comportamento distinto nos dois semestres do ano. Enquanto que o primeiro semestre ficou marcado por uma tendência de decréscimo homólogo mensal, com uma variação média próxima dos -7%, na segunda metade do ano o comportamento inverteu-se, traduzindo-se por uma variação média homóloga mensal de 7%.

Quadro 1 – Entradas de Visitantes não Residentes

Tipo de Visitante	2006	2007	Var. 07 - 06
	10 ³		(%)
Total	22572,0	23732,2	5,1
Turistas	11282,3	12320,8	9,2
Excursionistas	11289,7	11411,4	1,1

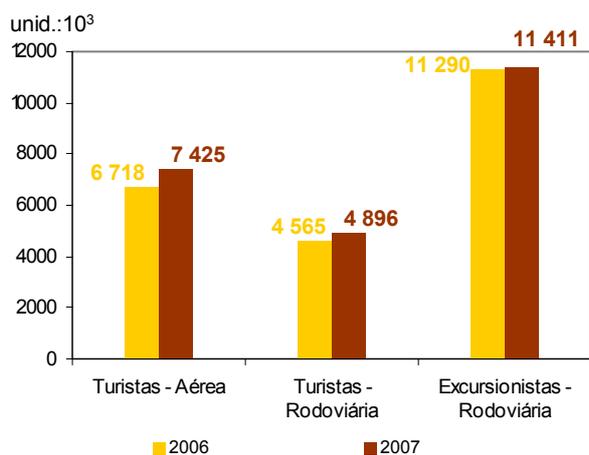
Nos últimos 12 meses as entradas de turistas registaram sempre uma tendência de crescimento, com uma variação média homóloga mensal em torno dos 9%. Embora no mês de Dezembro, o crescimento homólogo tenha sido ligeiramente inferior a 3%, no último trimestre de 2007 a taxa de variação média homóloga mensal situou-se acima dos níveis anuais (+10,7%).

Figura 1 – Taxa de variação homóloga mensal, por tipo de visitante



Em 2007, o crescimento homólogo observado nas entradas de turistas não residentes deve-se sobretudo à variação positiva observada na fronteira aérea (+10,5%) na qual se registaram mais 708 mil deslocamentos internacionais face a 2006, enquanto que na fronteira rodoviária o acréscimo ascendeu aos 331 mil movimentos, o que representa uma variação homóloga relativa de 7,2%. Para o acréscimo na fronteira aérea contribuiu certamente a criação de novas linhas aéreas para os aeroportos nacionais e o forte dinamismo dos voos *low-cost*.

Figura 2 – Entradas de não Residentes, por tipo de visitante e de fronteira



Durante o ano de 2007, os três principais mercados emissores de turistas foram a Espanha, o Reino Unido e a França, os quais, face a 2006, praticamente mantiveram a sua quota conjunta (de 55,6% que compara com 55,4% em 2006). De entre os referidos mercados, a França foi o que apresentou a maior taxa de variação homóloga, 23,8%. A Espanha, que constitui o principal mercado, registou um crescimento global anual de 6,6% mas foi especialmente relevante o acréscimo de 20% no último trimestre do ano. O crescimento

verificado nos movimentos turísticos com origem na Espanha ocorreu sobretudo na fronteira aérea, justificado pelo acréscimo substancial do número de voos *low-cost*. Os mercados emissores que mais contribuíram para o aumento das entradas de turistas foram a Suíça, os EUA e a Irlanda, com variações homólogas de 28,9%, de 19,9% e de 17,2%, respectivamente. Em oposição, os países que menos contribuíram para o crescimento do volume de entradas de turistas em Portugal foram a Alemanha e os Países Baixos, com crescimentos homólogos de, respectivamente, 1,7% e 2,2%.

Quadro 2 – Entradas de Turistas não Residentes, por países de residência

Países de Residência	2006	2007	Var. 07 - 06 (%)
	10 ³		
Total	11 282,3	12 320,8	9,2
Alemanha	1 190,9	1 211,5	1,7
Bélgica	254,3	280,6	10,3
Espanha	2 496,6	2 660,7	6,6
EUA	204,0	244,5	19,9
França	1 501,3	1 859,2	23,8
Irlanda	267,4	313,5	17,2
Itália	384,4	401,5	4,4
Países Baixos	514,8	526,3	2,2
Reino Unido	2 254,3	2 326,4	3,2
Suíça	416,6	536,8	28,9
Outros	1 797,7	1 959,8	9,0

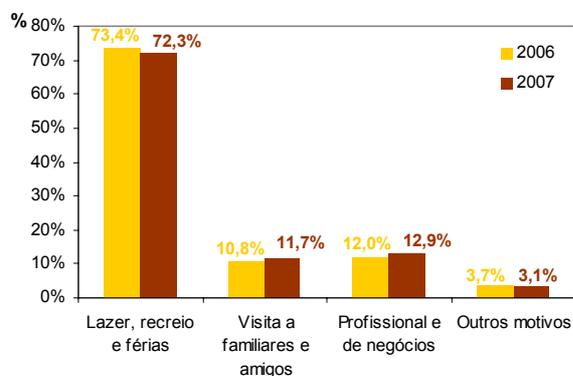
No ano em análise, o volume de entradas de excursionistas residentes em Espanha atingiu um total de 11,3 milhões, o que representou um acréscimo de aproximadamente 82 mil entradas face ao ano transacto, ou seja, registando apenas um ligeiro aumento de 0,7%.

Quadro 3 – Entradas de Excursionistas não Residentes, por países de residência

Países de Residência	2006	2007	Var. 07 - 06
	10 ³		(%)
Total	11289,7	11411,4	1,1
Alemanha	10,7	23,4	118,7
Espanha	11223,9	11306,3	0,7
França	22,0	47,9	117,7
Países Baixos	4,6	2,9	-37,0
Reino Unido	19,1	18,9	-1,0
Outros	9,4	12,0	27,7

Aproximadamente 72,3% das deslocações internacionais de turistas não residentes em 2007 tiveram como principal motivação o “Lazer, recreio e férias”, seguindo-se as motivações “Profissionais e de negócios” responsáveis por 12,9% dos movimentos, o que significou mais cerca de 1 p.p. face à importância relativa do ano anterior.

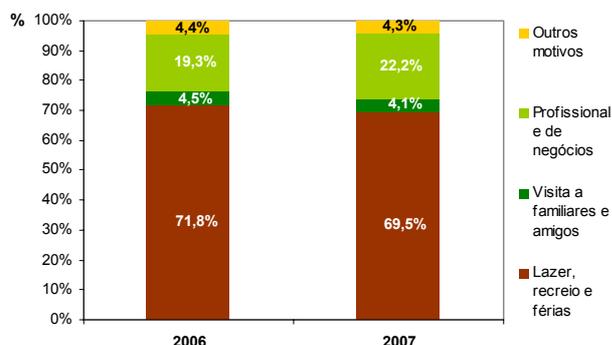
Figura 3 – Entradas de Turistas não Residentes, por motivo principal da viagem



À semelhança do registado nos turistas não residentes, também no caso dos excursionistas não residentes se observou o predomínio do motivo “Lazer, recreio e férias” (69,5%) nas deslocações internacionais, embora a sua importância relativa tenha decaído de 2006 para 2007. Destaque-se ainda o crescimento de 2,9 p.p. verificado, no mesmo período, na

proporção do motivo “Profissional e de negócios” nos movimentos internacionais dos excursionistas.

Figura 4 – Entradas de Excursionistas não Residentes, por motivo principal da viagem



II. Saídas de Visitantes Residentes

Em 2007, as saídas de visitantes residentes atingiram um total de 20,9 milhões (mais 14,2% do que em 2006), sendo que 4,4 milhões se referem a movimentos de turistas e 16,5 milhões a deslocações internacionais de excursionistas.

Quadro 4 – Saídas de Visitantes Residentes

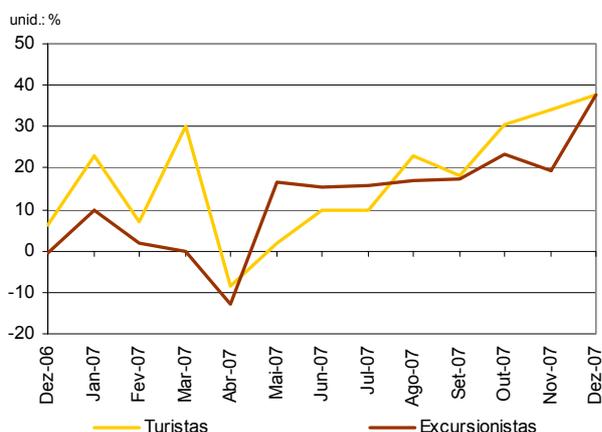
Tipo de Visitante	2006	2007	Var. 07 - 06
	10 ³		(%)
Total	18 376,0	20 989,4	14,2
Turistas	3 770,2	4 412,0	17,0
Excursionistas	14 605,8	16 577,4	13,5

À exceção do mês de Abril, em que se registaram quebras homólogas nas deslocações internacionais de turistas (-8,4%), devido ao efeito no turismo do período da Páscoa em 2007 ter sido antecipado para Março, todos os demais meses registaram variações homólogas mensais positivas, especialmente relevantes no último trimestre, no qual se registou uma variação média homóloga

mensal de 34%. A variação homóloga anual foi de 17%.

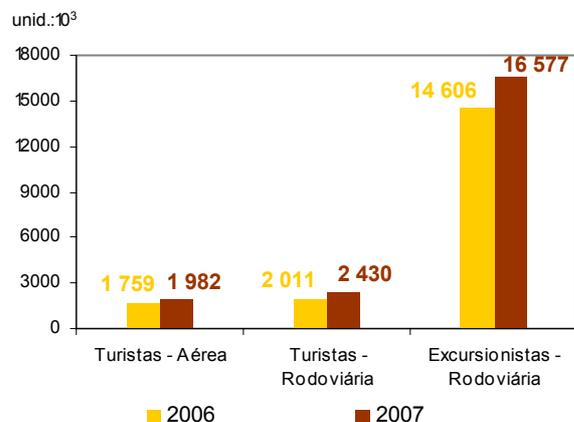
Embora tenha registado uma variação homóloga mensal menos intensa, o comportamento dos movimentos de residentes excursionistas seguiu uma tendência idêntica à das deslocações dos turistas, terminando o ano com uma variação anual homóloga de 13,5%.

Figura 5 – Taxa de variação homóloga mensal por tipo de visitante



No ano de 2007 observaram-se aumentos assinaláveis, em termos homólogos, nas deslocações de residentes através da fronteira rodoviária. No caso dos turistas o acréscimo rondou os 419 mil movimentos (+20,8%), enquanto que nos excursionistas atingiu quase mais 2 milhões de deslocações internacionais (+13,5%). Embora com um crescimento menos intenso, a fronteira aérea registou mais 223 mil movimentos de turistas residentes (+12,7%) fruto de um conjunto de novos destinos proporcionados e também incrementados pelos voos *low-cost*, especialmente nos aeroportos do Porto e de Lisboa.

Figura 6 – Saídas de Residentes, por tipo de visitante e de fronteira



Em 2007, aproximadamente 2 milhões de deslocações turísticas internacionais realizadas por residentes, tiveram a Espanha como destino final, o que significa um aumento homólogo de 15,2% e uma ligeira redução da importância relativa deste país, de 47,3% em 2006, para 46,5% em 2007, em termos do total de movimentos realizados. A Alemanha e a Suíça, com taxas de variação homólogas de 49,3% e 36,7%, respectivamente, foram os destinos que mais cresceram em termos de saídas de turistas residentes, por oposição ao Brasil e a Cabo Verde que registaram quebras homólogas, respectivas, de 34% e de 22,2% no número de deslocações internacionais.

Quadro 5 – Saídas de Turistas Residentes, por país de destino final da viagem

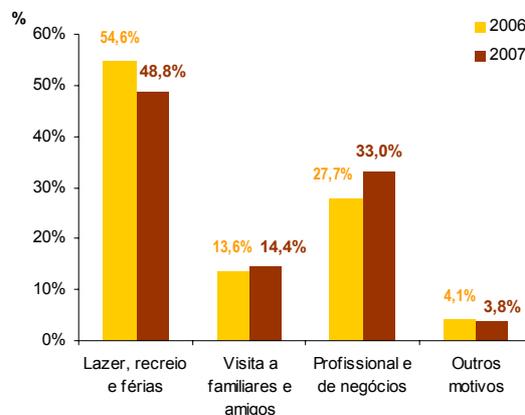
Países de Destino	2006	2007	Var. 07 - 06
	10 ³		(%)
Total	3770,2	4412,0	17,0
Alemanha	199,8	298,3	49,3
Bélgica	48,0	62,1	29,4
Brasil	143,4	94,7	-34,0
Cabo Verde	49,1	38,2	-22,2
Espanha	1781,7	2051,8	15,2
EUA	48,9	48,1	-1,6
França	503,3	643,6	27,9
Itália	103,5	87,5	-15,5
Reino Unido	189,6	221,5	16,8
Suíça	111,9	153,0	36,7
Outros	591,0	713,2	20,7

Entre 2006 e 2007 efectuaram-se mais 13,5% de movimentos de excursionistas residentes, tendo como destino final a Espanha, totalizando

16,5 milhões de deslocações internacionais. Os preços mais apelativos do outro lado da fronteira, sobretudo nos combustíveis, continuaram a atrair volumes crescentes de excursionistas residentes em Portugal.

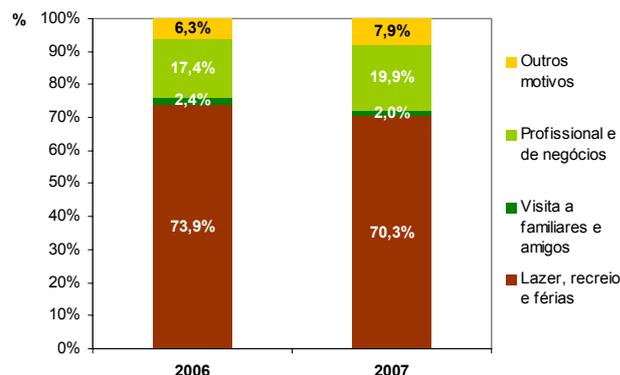
No ano de 2007 e comparativamente com 2006 acentuou-se a quebra, iniciada em 2005, na importância relativa do motivo “Lazer, recreio e férias” nas deslocações internacionais dos turistas residentes. No mesmo período, a proporção de deslocações internacionais de turistas motivadas por questões profissionais ou de negócios continuou a aumentar, as quais atingiram em 2007 um terço dos movimentos.

Figura 7 – Saídas de Turistas Residentes, por motivo principal da viagem



Em 2007 pouco mais de 70% das deslocações dos excursionistas residentes, com destino a Espanha, tiveram como principal motivação o motivo “Lazer, recreio e férias”, o que representa uma variação homóloga relativa negativa de 4,9%. As deslocações internacionais com propósitos “profissionais e de negócios” evoluíram em sentido inverso incrementando a sua importância relativa em 2,5 p.p..

Figura 8 – Saídas de Excursionistas Residentes, por motivo principal da viagem



Notas Metodológicas

Os dados analisados têm carácter provisório.

As estimativas produzidas pelo Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras (IMPF) são obtidas com base em entrevistas realizadas nas fronteiras rodoviárias e aéreas, a partir de uma amostra aleatória de viajantes estratificada por tipo de fronteira, mês, aeroporto/fronteira e país destino do voo no caso da fronteira aérea.

As entrevistas são realizadas nas seguintes fronteiras rodoviárias: Valença – Ponte Nova, Quintanilha, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco. Nas fronteiras aéreas as entrevistas realizam-se nos seguintes aeroportos: Porto, Lisboa, Faro e Funchal.

Conceitos:

Excursionista

Visitante que não pernoita no lugar visitado.

Nota: Incluiu os passageiros em cruzeiro que permanecem em navios ou em carruagens de caminho-de-ferro, bem como os membros das respectivas tripulações.

Turista

Visitante que permanece, pelo menos uma noite, num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado.

Viajante

Indivíduo que se desloca entre dois ou mais países distintos, ou entre dois ou mais lugares no interior do seu país, independentemente do seu motivo.

Visitante

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente da sua residência habitual, por uma duração inferior a 365 dias, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma actividade remunerada no lugar visitado.

Notas:

Excluíram-se dos movimentos analisados no Destaque os seguintes grupos de viajantes: excursionistas (fronteira aérea); trabalhadores sazonais; trabalhadores de fronteira; passageiros em trânsito e outros grupos residuais como sejam refugiados, populações nómadas, membros das forças armadas e diplomatas (quando viajando do seu país de residência para o país de destacamento).